

FICHA TÉCNICA

www.manuscrito.pt
facebook.com/manuscritoeditora

© 2016

Direitos reservados para Letras & Diálogos
Uma empresa Editorial Presença
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 BARCARENA

Título original: *Larga Quem não Te Agarra*

Autor: *Raul Minh'alma*

Copyright © Raul Minh'alma, 2016

Copyright © Letras & Diálogos, Lisboa, 2016

Revisão: *Gabriela Varino/Editorial Presença*

Capa: *Vera Espinha/Editorial Presença*

Imagem da capa: © *David & Myrtille/Arcangel Images*

Fotografia do autor: @ *Marcelo Silva*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

ISBN 978-989-8818-60-7

Depósito legal n.º 415 168/16

1.ª edição, Lisboa, outubro, 2016

Amas-me muito, mas não me queres para sempre. Amas-me muito, mas não tens tempo para mim. Amas-me muito, mas não confias em mim. Amas-me muito, mas quando preciso de ti não estás. Amas-me muito, mas guardas muitos segredos. Amas-me muito, mas magoas-me na mesma. Amas-me muito, mas nunca ficas mais um pouco. Tu não me amas sequer, quanto mais... muito. E é isso que mais me custa, passares a vida a dizer que me amas e que sentes isto e aquilo, e que tens saudades e que vamos ficar juntos para sempre, mas não mostras nada, não provas nada. Para que quero, afinal, as tuas palavras? Para me iludir de dia para dia com algo que nunca irá acontecer? Se me amas assim tanto como dizes, então confia em mim, tem tempo para mim, não guardes tantos segredos e não me magoes. Só te peço que mostres aquilo que a tua boca tão bem sabe dizer. Se queres que acredite em ti, então prova que não és apenas palavras. Faz, está, sente, deseja e agarra.



Não é por já não correr atrás de ti que já não gosto de ti, é apenas porque estou cansado. Sim, cansado. Pensavas que eu não me cansava, não era? Dizes tu que quem quer vai atrás, e vai, enquanto tiver forças, enquanto valer a pena, enquanto acreditar que vai para onde o esperam. Mas tu não me esperas, não me procuras, na verdade, tu não... nada. Estar contigo é estar sozinho. Eu não entro nos teus planos, nem nos teus sonhos. Queres-me por perto porque ainda não encontraste o que procuras. Gosto de ti, gosto muito de ti, mas não deixei de gostar de mim. E não permitirei que me obriges a abdicar dos meus valores para alimentares esse teu ego guloso. Já chega de correr para lado nenhum, já chega de querer quem não me quer, e já chega de desperdiçar o meu amor com quem nem sabe o que isso é. Estou cansado, é isso mesmo. E era tudo uma questão de tempo. Tempo esse que chegou ao fim. Agora é a minha vez de alimentar a minha felicidade.

Não me peças nada para sempre, nem sempre, pois não to posso prometer. Posso prometer-te que ao meu lado não serás feliz todos os dias, que haverá dias em que me irás odiar, e que vou errar muitas vezes. Mas também posso prometer-te que vou amar-te sempre, que vou tentar corrigir os meus erros e que vou esforçar-me para te merecer. Podia prometer outras coisas, podia negar eternamente muitas outras, mas quero lá saber das palavras. Quero-te a ti, quero-me em ti por inteiro. Quero-te com gestos, com ações e com momentos. Não te quero pela metade, não te quero ao meu lado e a cabeça noutra lugar, não te quero aqui sem eu aqui estar. E eu vou fazer por isso, não me limito a dizer o que quero ou não. Eu também sou responsável por aquilo que és comigo, não apenas tu, eu sei perfeitamente disso. Quero-te por inteiro e completamente, e se te faltar algum pedaço, não descansarei enquanto não o encontrar, porque se é teu, então também me faz falta.



Não te adianta de nada estares a chorar por uma rasteira que a vida te tenha pregado, na esperança de que ela tenha pena de ti. Não vai ter. Ela está-se a marimbar para ti. Não quer saber se estás feliz, triste ou muito triste, pois ela deita-te abaixo na mesma, mete isso na tua cabeça. Podes estar no chão, que ela vai continuar a pontapear-te. Por isso levanta-te, para te poderes dar ao luxo de a vida te passar uma rasteira. Lembra-te que cair é um ato do qual um verdadeiro fraco nunca se poderá gabar. E lembra-te, acima de tudo, que se não fores tu a fazer alguma coisa por ti, ninguém o fará, porque ninguém é melhor do que tu para fazer por ti o que só tu podes fazer. Cada segundo que passas a lamentar os teus azares é menos um segundo que usas para encontrares forças para te levatares. Do chão não se vê o mundo, percebe isso. Limpa as lágrimas e enfrenta a vida, a tua própria vida, e prova-lhe que ainda és tu que mandas nela. Agarra-a e mostra-lhe o teu caminho.

Não voltes para quem não te espera, nem chores o fim do que já não era. As pessoas entram e saem da nossa vida e só nós ficamos, por vezes nem nós, e é isto que nos falta. Na realidade não precisamos da outra pessoa, mas sim do que de nós foi com ela. Mas há uma coisa da qual não nos podemos esquecer, é que nós ainda existimos. E se alguém não quis mais o nosso amor, haverá alguém, certamente, disposto a tudo para o conseguir. Não podemos pensar que este fim é a morte, mas sim uma oportunidade de nascer de novo. Um fim é sempre uma oportunidade de começar de novo, nós é que nem sempre nos lembramos disso. Chega de procurar alguém que não está à nossa espera, há fins que têm mesmo de acontecer para que possamos ser felizes. Falta-nos é coragem para abdicarmos do que nos faz infelizes, e esse é, muitas vezes, o primeiro passo que tem de ser dado. Somos demasiado agarrados ao que nos faz mal, porque estamos acomodados. Não pode ser.



Quero-te por egoísmo, isso mesmo, quero-te porque preciso do teu amor para me sentir bem, e de te amar para estar bem. Quero-te porque encontrei em ti o meu equilíbrio, a minha paz. Quero lá saber dos outros, contigo ao meu lado o resto tanto me faz. E não será principalmente o egoísmo que faz as pessoas quererem-se tanto? As pessoas querem-se ter por perto porque se não se têm, sofrem, e é a pensar nas suas possíveis dores que não querem perder a pessoa que está ao seu lado. Não sou tão estranho assim, afinal. Quero-te pelo meu bem-estar, acima de tudo, mas não te aceito se tu não estiveres bem ao meu lado também. E amar talvez deva ser mesmo assim, querer-se primeiro, mas nunca antes de quem se ama. E isto traduz na perfeição o amor, pois o amor não acontece em cima e em baixo, ou à frente e atrás, acontece lado a lado. Quero-te porque sem ti eu não estou bem, e quanto mais te amo, melhor eu estou. Olha só que boa forma de ser egoísta.

Porque é que sinto que mais tarde ou mais cedo vamos acabar? Explica-me, por favor, porque é que eu não consigo acreditar que vamos ficar juntos para sempre, como eu tanto queria. Talvez os nossos vários fins, que não passaram de intervalos na nossa relação, me fizeram desacreditar que não haverá um último fim. Sinto que, mais tarde ou mais cedo, uma discussão mais quente, ou o acumular de coisas, fará algum de nós ceder de vez. Mas depois penso que quem conseguiu ficar junto para sempre também teve as suas discussões e os seus fins, que não passaram de intervalos. Seremos também nós um desses casais? Confesso que este receio me impede algumas vezes de me entregar por completo, e eu odeio isso, porque não sei ser assim. Não aceito estar contigo e não me conseguir entregar por completo. Preciso urgentemente que me faças acreditar que vamos resultar e que nos vamos dar finalmente bem e que a nossa história vai ter um final feliz. Como ela merece.



Entraste na minha vida, e agora já não dá para mudar isso. Viva eu mais um ou mil anos, é impossível tirar-te da minha história. Abri-te o meu livro, escreveste nele, e por mais que eu queira apagar, não dá. Escreveste coisas bonitas com letras perfeitas, escreveste coisas feias com palavras tortas e por vezes rabiscaste-me sem sentido com linhas perdidas. Isso ficou tudo, o bom e o mau, ficou tudo. Às vezes a minha vontade era voltar atrás e arrancar todas as páginas desde o dia em que apareceste, mas sabes uma coisa? Apagar-te... era apagar-me também. Se hoje sou quem sou, e gosto de quem sou, também o devo a ti. Ao que de bom e de mau me fizeste. Não seria justo querer eliminar-te da minha memória e da minha vida à força toda. Se o tempo, a seu tempo, decidir atenuar-me as tuas lembranças, eu até agradeço, mas sei que se ficar algo de ti, é porque tinha mesmo de ficar. Pois apagá-lo seria deitar fora um bocado de quem sou. E isso eu não posso deixar.

Não sou o homem mais jeitoso que a minha mulher pode ter, muito menos o mais bonito, mas o bom disto é que não preciso de o ser. Tristes são aqueles que precisam de ser bonitos, jeitosos ou mesmo ricos para terem alguma coisa de *especial* neles. É claro que vai haver sempre homens atrás das nossas mulheres, bem mais bonitos e jeitosos que nós, mas se as amarmos e lhes dermos amor, além de tudo o mais que uma relação precisa, não é necessário ter ciúmes, porque certamente que elas não sentirão falta de mais nada. E se sentirem falta de mais alguma coisa, é porque algo está errado. As mulheres, as verdadeiras, não as *outras*, têm a capacidade de valorizar as pequenas coisas, e são essas pequenas coisas, que muitas vezes passam despercebidas, que as fazem amar alguém. Se elas pudessem ter o pacote completo, não pensariam duas vezes, mas se tivessem de optar entre um homem bonito e um homem que as ame, também não pensariam duas vezes.



Desculpa por ter sido falso contigo quando disse que não me importava que estivesse mal. Desculpa por te ter mentido quando disse que já não te amava. Desculpa por te ter enganado quando concordei em acabarmos. Desculpa por te ter escondido o quão feliz era ao teu lado. Esses foram os únicos momentos em que não fui sincero contigo. Os únicos. O orgulho fez-me consentir com decisões que o meu coração não queria, e dizer coisas que o meu coração também não queria. O orgulho, sim, foi ele, não me deixou ser quem eu era de verdade e dizer o que sentia de verdade. Esse mesmo orgulho impede-me agora de ir a correr para ti, pedir-te desculpa e pedir-te para me aceites de novo na tua vida e me fazeres a pessoa mais feliz do mundo. Não sei se ele me está a proteger, só sei que não me está a deixar fazer aquilo que quero, que é voltar para os teus braços. Quis ser forte, quis mostrar que também te sabia dizer não, e foste embora. E tu, porque não voltas?

Odeio-te, e odeio-te ainda mais porque te amo, e não quero. Odeio-te porque te quero, e não quero mais querer. Sei que te vou amar sempre e para sempre, mas também sei que será de uma forma diferente. E conforta-me saber que não tenho de me livrar de ti por completo para continuar a viver. Ficarás eternamente no meu coração e na minha memória, mas serás apenas história. Agora tenho de arranjar um lugar em mim para te guardar, pois tudo o que me fizeste viver e sentir faz e fará sempre parte de mim, tudo isso sou eu, e não posso simplesmente ignorá-lo ou deitá-lo fora. Espero agora que o tempo me ajude a transformar o ódio misturado com o amor que ainda sinto por ti numa lembrança pacífica, para que o meu coração fique em paz e me permita voltar à vida. Tu, afinal, também me ensinaste muito com os teus erros, tu também me tornaste mais forte com todas as dores que me provocaste. Não sei se é a melhor maneira de pensar, mas é a que dói menos.



Sabes uma coisa? Quero lá saber do amanhã. Quero lá saber se amanhã não nos vamos amar, se não nos vamos mais falar ou se até nos vamos odiar. Amanhã é um dia que nunca vivo. Que não consigo viver. Por isso vive comigo hoje, comete loucuras comigo hoje. Erra, peca, ama, chora, ri e sorri comigo hoje. E tira-me esta ansiedade de um amanhã que tem tempo de chegar. Só pensando no que podemos viver hoje é que podemos viver alguma coisa. Só pensando no que existe hoje é que percebemos que temos alguma coisa. Se continuarmos a rezear que amanhã vai acontecer isto ou que vamos ser isto ou aquilo, vamos acabar por deixar de dar o melhor que temos para dar hoje. Se acharmos que amanhã já não vamos estar juntos, hoje não vamos querer estar juntos, porque vamos acreditar que não vale a pena. Mas vale. Se queremos, se precisamos e se sentimos, vale a pena sim. Hoje é o dia mais importante das nossas vidas, por isso promete-me que o vamos viver.

Grita, geme, deita cá para fora, quero ouvir-te bem alto. Nada de abafares os teus gritos de prazer na almofada, com receio do que o mundo vai pensar. Que pense, que pense tudo e mais alguma coisa, dentro do nosso quarto podemos ser tudo e vamos ser tudo. Vem-te como se não houvesse amanhã, sê tu própria no teu estado mais natural e animalesco. Liberta o que está preso no teu peito e na tua alma, quero ouvi-lo, quero vê-lo, quero senti-lo com todo o meu corpo. Neste quarto não quero mentes fechadas, medos ou vergonhas. Neste quarto somos eu, tu e nós. E tudo o que acontece fora destas quatro paredes não me interessa para rigorosamente nada. Confia em mim e sê parte de mim. Entrega-te de corpo e alma aos prazeres que o mundo e eu te podemos dar. Não deixes que os complexos te prendam e te impeçam de sentir a vida a rasgar-te por dentro. O nosso acordo é muito simples, eu mostro-te o quão bom sou e tu gritas ao mundo o quão bom é.



Quero conquistar-te todos os dias. Todos os dias com o mesmo entusiasmo do primeiro. Quero descobrir o teu amor diariamente, quero aprender a amar-te todos os dias de uma forma diferente. Quero escrever-te cartas de amor como se fôssemos duas crianças. Quero fazer-te esquecer de que existem mais homens no mundo. Quero que um dia ao meu lado seja para ti um segundo. É isso o que eu quero. Dedicar-me a ti a tempo inteiro, mas sem nunca roubar o teu tempo ou invadir o teu espaço. Dar-te tudo o que precisas e mereces, e ser para ti tudo o que o teu coração pede. Faz-me falta um motivo forte como tu para acreditar que vale a pena amar, que vale a pena viver e acordar todas as manhãs para enfrentar um novo dia. Não encontro no mundo maior motivação do que o teu amor. E por isso prometo-te que farei valer a pena cada segundo teu que me confies, e que te conquistarei um sorriso sempre que me olhares. Mas para isso... preciso de uma oportunidade tua.